



EDUCAÇÃO E LEITURA: o ensino-aprendizagem da literatura nas escolas municipais e estaduais de cinco municípios do nordeste

Autor(a): **Humberto de Medeiros Silva**
Coautor(es): **Inalmir Bruno Andrade da Silva**
Email: **bruno_sjs@hotmail.com**

1 Introdução

Como vai o ensino da literatura? Qual é o papel da escola na formação de um cidadão crítico, participativo, de um cidadão-leitor? A escola tem se preocupado com a formação de leitores, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa? A partir de uma preocupação pessoal enquanto futuros profissionais da Educação e com a experiência pessoal de termos vivido essa prática enquanto alunos é necessário que analisemos a deficiência no aprendizado da leitura e na falta de uma possível dedicação do professor e do aluno.

Nosso trabalho, idealizado a partir de um projeto de pesquisa, pretende discutir ou analisar o processo do ensino-aprendizagem da literatura nas escolas, a partir da problemática da deficiência que muitos alunos têm com a leitura.

Além do mais servirá de ponto de apoio para as próximas discussões quer seja a âmbito acadêmico, político ou social. Essa preocupação evidencia a necessidade de se discutirem os problemas e de se criarem novas estratégias que possam orientar a prática dos professores, com intuito de despertar no aluno o gosto literário, contribuindo, assim, para o leitor de modo geral.

Embora a prática do ensino da Literatura seja assunto sobre o qual vários teóricos venham há muito discutindo, na perspectiva de ensinar estratégias que aprimorem o ensino da Literatura e de propor livros que despertem o interesse dos alunos pela leitura, esta não atingiu ainda um estado ideal, já que até mesmo pessoas de nível superior leem pouco ou quase nada.

Prova disso, é que a partir de nossas inquietações, enquanto estudantes e futuros profissionais da educação, notamos as consequências de uma deficiente qualidade da aprendizagem leitura/literatura nos anos anteriores. A partir da pesquisa feita em cinco municípios da região nordeste, tentaremos verificar as dificuldades enfrentadas por quem trabalha nessa área, além de propor possíveis alternativas de ensino de Literatura para contornar os problemas constatados.



Verificamos, assim que o ensino tradicional da Literatura vigente nas escolas, sobretudo públicas, é feito com ênfase em aulas expositivas, fundamentadas em livros didáticos que apresentam uma abordagem cronológica, baseada em panoramas históricos e características de estilos de épocas, sem se deter, diretamente, na “leitura” de textos literários.

Assim, o trabalho tem como finalidade analisar o processo de ensino-aprendizagem na relação leitura/literatura nas escolas municipais e estaduais de cinco municípios do Nordeste e encontrar as possíveis dificuldades encontradas por professores e alunos no que se refere a uma prática tão exigida pela sociedade e tão importante para própria interpretação do mundo: a formação de um cidadão leitor.

Para tanto, fez-se necessário identificar os principais problemas encontrados no processo ensino-aprendizagem dos alunos, mostrar a importância da leitura e da literatura para o conhecimento de mundo, bem como incentivar a prática da leitura a partir da literatura como forma de contextualização dos conteúdos.

2 O Processo de Ensino-aprendizagem da Leitura/Literatura na Educação Brasileira

2

Atualmente, as dificuldades de leitura vêm se tornando um grande problema enfrentado pelos professores, o que vem comprometendo a qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como o desenvolvimento de indivíduos capazes de questionar as informações e discursos que lhe são transmitidos e impostos pela sociedade. O analfabetismo funcional, onde o aluno realiza apenas a decodificação de um texto, tem sido alvo de discussão e preocupação por parte dos professores.

A leitura produtiva, segundo Moita Lopes (1996) depende dos processamentos ascendentes e descendentes. O primeiro se refere à decodificação dos textos, enquanto que o processamento descendente envolve os conhecimentos prévios que o leitor ativa ao ler um texto, relacionando-os a este, isto é, o seu conhecimento de mundo que corresponde às suas experiências e vivências, os quais são essenciais para a compreensão.

A esse respeito, Leffa (1996) considera o ato de ler como sendo a extração de significado do texto e atribuição de significado ao texto. É necessário que ambos sejam simultâneos, pois a leitura envolve processos perceptivos e cognitivos.



Segundo Antunes (2003), o trabalho com a leitura ainda está centrado em habilidades mecânicas de decodificação da escrita, muitas vezes sem reflexão, sem diálogo com o texto. Quando a leitura é utilizada, serve de pretexto para atividades metalingüísticas ou finalidades meramente avaliativas.

Para Geraldi (2004: 91), “leitura é um processo de interlocução entre leitor/ autor mediado pelo texto. (...) O leitor não é passivo, mas agente que busca significações”. A criança procede da mesma maneira. Por essa razão é importante que as descobertas parciais já feitas sejam explicitadas, registradas para que possam ir se constituindo em elementos com os quais as pessoas vão construindo o seu conhecimento a respeito do objeto que investigam e estudam.

Conforme Duarte e Werneck (2009), o objetivo do ensino de Língua Portuguesa e da aula de leitura será desenvolver no aluno sua visão crítica de mundo, a percepção das múltiplas formas de expressão da linguagem e sua habilidade de leitor eficiente e conhecedor dos diversos textos representativos de nossa cultura. Deve-se, também considerar a necessária aquisição e o desenvolvimento de três competências: interativa, gramatical e textual.

3 Metodologia

3.1 Tipo e Local de Estudo

Metodologicamente a pesquisa é do tipo quanti-qualitativa com base numa revisão bibliográfica para embasamento teórico, e realização de entrevistas com 2 professores de Língua Portuguesa/Literatura (um do fundamental II da Escola do Município – 9º ano e outro do Ensino Médio da Escola do Estado – 3º ano) nessa primeira etapa, e com os alunos dessas duas turmas (uma do 9º ano e uma do 3º ano do ensino Médio), numa segunda etapa, para que sejam exploradas e respondidas todas as hipóteses da pesquisa.

3.2 População e Amostra

Os sujeitos da pesquisa serão formados por 10 professores de cinco Municípios do Nordeste (sendo 2 de cada município) – o que para enriquecimento de nossa pesquisa já está sendo realizada nesta primeira etapa da pesquisa - e duas turmas de alunos do ensino fundamental II (9º ano) e ensino médio (3º ano), totalizando 10 turmas com a amostragem de 10 alunos cada, numa etapa posterior.



3.3 Municípios a serem pesquisados

Os municípios estudados na pesquisa estão formados por 4 municípios da Paraíba e 1 município do Pernambuco, escolhidos por fazerem parte da realidade circunvizinhas dos pesquisadores da referida pesquisa. São eles: Condado - PB, Santa Terezinha - PE, São José do Sabugí - PB, Teixeira-PB e Várzea - PB.

3.4 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados e Análise dos Dados

Fizemos a análise quanti-qualitativa dos perfis dos 10 professores de Língua Portuguesa/Literatura e das 6 questões elaboradas referentes a temática através de questionário. Quanto à análise de dados, os depoimentos apreendidos serão analisados e discutidos com respaldo na literatura pertinente a temática estudada em questão.

4 Resultados

Na nossa análise podemos elencar que quanto à formação, os dez professores (8 são mulheres e 2 são homens) são formados em Letras ou em Pedagogia, com especialização na maioria dos casos. Nota-se ainda, que os professores já tem 10 anos ou mais em sala de aula.

Ao fazermos uma análise coletiva, nota-se a preocupação dos professores em relação ao alunado. Evidencia-nos uma dificuldade que os alunos apresentam em relação às aulas de literatura / leitura, principalmente no Fundamental II, mas que há certos avanços no alunado do Ensino Médio.

Estes entendem a importância da Literatura para a compreensão de mundo e sugerem ou mostram estratégias que melhorem este gosto dos alunos pela leitura e evidenciam a preocupação com a falta de interesse dos alunos pela mesma e a dificuldade em encontrar tempo em focar as aulas somente em leitura, já que o alunado não busca isso extraclasse.

Pode-se dizer ainda que seja necessário pensar em estratégias onde os alunos se interessem pelas aulas de leitura/literatura e que no planejamento das aulas, estes possam participar das atividades que mais gostariam de trabalhar ou professores e alunos chegarem num acordo no que ambos trabalhariam durante o ano.

Podemos apontar como sugestões, a criação e exposição de um Varal de Poesias, onde todos os alunos possam participar; uma Mini-Exposição Literária ou mesmo uma



Gincana Cultural. Há ainda as velhas e ricas sugestões como Filmes, Debates e passeios a Museus, Bibliotecas e Exposições Literárias, entre outras.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se uma distância entre teoria/prática, ensino/pesquisa que evidencia as contradições da realidade brasileira. O consumo da leitura repete as desigualdades no consumo dos bens materiais. Mesmo com falta de recursos da escola brasileira nos dias atuais, o professor deve e pode fazer alguma coisa dentro da sua realidade de sala de aula para amenizar as dificuldades de leitura dos alunos e sua resistência aos textos literários.

O desenvolvimento de leitores críticos deve começar na alfabetização. Ao longo do ensino fundamental, os professores devem oportunizar situações em que o aluno relacione os textos trabalhados com o conhecimento de mundo e exponha suas idéias.

Nessa ótica, as atividades não podem ser superficiais, resumindo-se aos textos do livro didático e a uma interpretação ineficaz, baseada em perguntas mapeadoras de informação, uma vez que não conduzem à percepção das entrelinhas do discurso, isto é, das intencionalidades implícitas no texto e de sua funcionalidade, pois o aluno precisa sentir que há um sentido no que estuda para que seja motivado a aprender.

Portanto, devemos, enquanto sujeitos do conhecimento, estabelecer novas relações entre teoria e prática, entre professores e alunos, o que propicie a ambos a conquista do papel de sujeitos das aulas, dos livros e do saber.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- DUARTE, Márcia Nunes; Werneck, Leonor. **A literatura e o ensino de leitura para o público juvenil**. Filologia. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/6/07.htm>> Acesso em 01/06/2011.
- GERALDI, Wanderley João (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.
- LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra - Luzzatto, 1996.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.